A Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA - nº 026 Novembro 2013



A conseqüência mais nefasta das excessivas jornadas de trabalho é o comprometimento da saúde. Considerando que a precariedade das condições de trabalho no Brasil é regra e não exceção, vide as marcas astronômicas de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais registradas oficialmente infere-se que a jornada atual de 44 horas semanais por si só já é mais do que excessiva.

Pág: 08

Que manteremos nossa convicção que nenhum Estado, nenhum partido, nenhum politico poderá representar a demanda popular e só o povo poderá se emancipar por sua própria força e nos anarquistas unidxs, nunca abandonaremos esse processo de emancipação.

Que nossa luta contra a opressão e exploração se manterá em todas nossas organizações e militantes.

Pág 10



(A) Editorial

Repúdio ao capitalismo e seu braço de repressão

Como sempre, a repressão assola nossa gente que cansada das promessas vazias, assumiram nas ruas, um tom mais energico contra a opressão e exploração privada, do capital, dos partidos políticos e do Estado.

A resposta dxs opressorxs, como de costume, é através da violência bruta através de sequestros seguidos de torturas e ameaças contra aquelxs que entendem ser uma ameaça a essa estrutura podre poderes que quer se manter.

Defendemos e sempre defenderemos o fim disso, dessa violência, desse roubo de nossas riquezas e dos assassinatos para manter esse privilégio, é hora de ampliar nossa união para nos defender da violência dos dominantes que não querem abrir mão dos roubos que cometem.

Xs poderosxs usam dos velhos recursos, tão conhecidos por nossxs companheirxs nesses 200 anos de história de resistência.

Perdendo o controle, mostram suas garras e atacam-nos covardemente, de preferência aquelxs que estejam sozinhxs ou mais vulneraveis. Pelo poder, vão usar de todos os recursos e neles está o terrorismo, torturas e assassinatos e devemos estar atentos que xs totalitárixs estão atrás da violência, porque é a única coisa que sabem fazer no modelo hierarquico que estão presxs.

Nos, anarquistas repudiamos essa covardia da repressão em usar de seu arsenal hediondo contra o povo e nossxs companheirxs.

E somente com o fortalecimento de nossas organizações poderemos resistir a mais essa investida dxs opressorxs e exploradorxs.

União e luta até a emancipação total!

ANARQUIA É ORGANIZAÇÃO SEM PARTIDO, SEM PATRÃO!

AUTOGESTÃO DO TRANSPORTE PUBLICO

POR UM TRANSPORTE DE QUALIDADE
FEITO COM TRABALHADORXS TENDO SUAS NECESSIDADES ATENDIDAS
- Construção do sindicalismo por ramo de profissão para unir trabalhadorxs
USUÁRIXS COMO AGENTES ADMINISTRADORXS
TARIFA SEM MARGEM DE LUCRO E NO HORÁRIO!
- Fim do setor empresarial no meio e sua influência mercantil e ganânciosa!)
SEM PARTIDOS, SEM PATRÕES, SEM ESTADO!



*AUTOGESTÃO É QUANDO UMA ADMINISTRAÇÃO É FEITA DIRETAMENTE E DE FORMA HORIZONTAL POR TODXS XS INTERESSADXS, DE FORMA A REDUZIR A BUROCRACIA E HIERARQUIA DE MANDO E OBEDIÊNCIA.

Porque não somos sardinhas ou gado!

ANARKIO.NET
FENIKSO@RISEUP.NET
LOBO@RISEUP.NET

Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.

XII Expressões Anarquistas 2013

Foi realizado com total êxito, nos dias 12 e 13 de Outubro 2013, o XII Expressões Anarquistas (12ª edição), em Ribeirão Preto/SP, no Memorial da Classe Operária, nº 59, organizado pela iniciativa do grupo Viver Utopia e com outros grupos participantes.

Como sempre, com a presença de todxs, construimos mais um importante momento pelo anarquismo no interior de São Paulo, conhecendo as diversas expressões do anarquismo e formas a interliga-las na luta de emancipação de nossa gente. Agradecemos a todxs que estiveram presentes e contribuiram de uma forma ou outra para o bom andamento do evento, e a todxs que deram retaguarda para que o evento se realizasse de maneira satisfatória.

Saúde e anarquia a todxs!



Um som na noite do XII Expressões ...



Panteão negro da anarquia na entrada do evento, anarquia presente em Ribeirão Preto!



Momento durante o XII Expressões Aanarquistas (2013)



XII Expressões - 2013 - Rango coletivo.



XII Expressões Anarquistas 2013 - Momentos



Ao final do evento do XII Expressões Anarquistas 2013



Impressões sobre o XII Expressões Anarquistas em Ribeirão Preto 2013.

Nas cidades do interior, acontece uma vez por ano um evento chamado "Expressões Anarquistas". Já havia ido em um, ano passado, mas este ano o evento estava particularmente especial e, apesar de toda a carga teórica que carregamos, a experiência nos causa impressões realmente únicas. Mais do que fazer um relato lógico e racional, eu gostaria de compartilhar com quem não esteve lá, principalmente essas impressões!

O que mais me impressionou no ultimo Expressões Anarquistas foi a capacidade que temos de nos organizar sem necessidade de um partido, líder, patrão ou mentor. O quanto foi natural que cada um produzisse alguma coisa por conta própria, no cantinho da sua casa, como as bandeiras, os zines, artes etc... e levar para lá de boa vontade, sem a necessidade da utilização do imposto de ninguém, sem a necessidade de uma divisão fixa de tarefas. (Não pude levar minhas telas devido ao tamanho, mas fiz questão de levar um hidromel caseiro que produzi).

Me impressionou muito a espontaneidade com a qual as tarefas foram executadas, fazer o almoço, arrumar as cadeiras, respeitar o espaço da

fala dx outrx etc...

Me impressionou a liberdade em expressar o que se pensa, ouvir opiniões diferentes, argumentar, discordar e concordar sem a necessidade de estresses maiores, sem pessoas levando opiniões para o lado pessoal, sem mal entendidos.

Rodas imensas de pessoas que sabem ouvir e falar na hora certa sem a necessidade de um intermediário ou mediador!

A liberdade realmente impressiona!

A liberdade não torna tudo um caos, muito pelo contrário, convida-nos a exercitar nosso bom-senso e tudo que há de melhor dentro de nós, e nos mostra que sim, que eles estão todos errados quando dizem que anarquia é caos, que eles estão todos errados quando dizem que é da natureza humana a

necessidade de seguir líderes, partidos, pátrias ou patrões!

É tão bom dizer com a boca cheia de razão, é tão bom dizer isso com uma base em uma experiência real e não somente baseado em algum texto o

filósofo, é tão bom dizer: "Não! Não é utopia! Eu vivi isso" Ainda que se diga que viveu isso por dois dias.

Eu não deveria estar impressionado com nada disso, mas estou. Como bem explica Hakim Bey em sua fala sobre Zonas Autônomas Temporárias, precisamos viver a utopia agora, para que a gente saiba o porque lutamos, para que nossa luta seja mais concreta, menos imaginária, ainda que essa vivência dure algumas horas, ela é importante, ela serve de exemplo e serve para calar a boca daqueles que nos consideram meramente sonhadores.

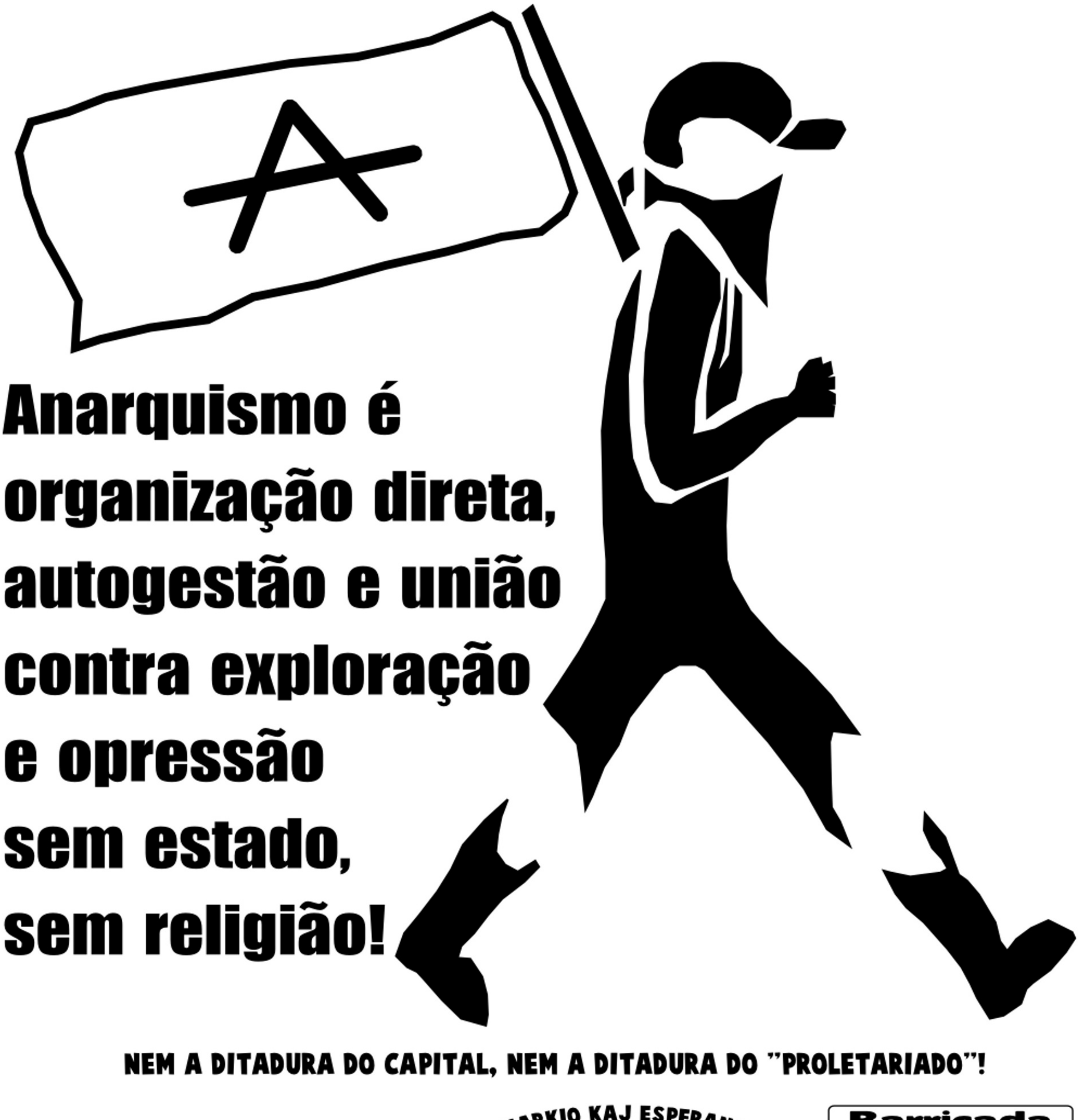
Somos sonhadores, mas somos também o sonho vivo!

Artista Anarquista





ANARQUIA É ORGANIZAÇÃO SEM PARTIDO, SEM PATRÃO!



Anarquismo é organização direta, autogestão e união contra exploração e opressão sem estado, sem religião!

NEM A DITADURA DO CAPITAL, NEM A DITADURA DO "PROLETARIADO"!

lobo@riseup.net

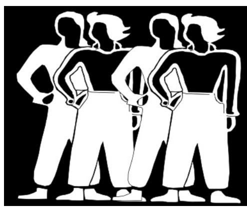
fenikso@riseup.net

ANARKIO KAJ ESPERANTO

ANARKIO.NET

Barricada Libertária

Destruir Construir





Carta de Piotr Kropotkin a Francisco Ferrer i Guardia

Sr. D. Francisco Ferrer,

Querido companheiro e amigo:

Vejo com prazer que você lançou a publicação L`ecole Renové, e sinto não poder dedicar a esta obra todo o apoio que desejaria prestar-lhe.

Tudo está ainda por fazer na escola atual. Ante toda a educação propriamente dita, há de se garantir a formação do ser moral, isto é, do indivíduo ativo, pleno de iniciativa, empreendedor, valente, livre dessa timidez de pensamento que caracteriza o Homem educado de nossa época, e ao mesmo tempo sociável, igualitário, de instinto comunista e capaz de sentir sua unidade com os Homens do universo inteiro, e portanto, despojado das preocupações religiosas, estritamente individualistas, autoritárias, etc., que nos são inculcadas pela escola.

Por tudo isso, não há dúvida de que a obra da escola mais perfeita será dificultada sempre enquanto a família e a sociedade trabalharem em sentido oposto; mas a escola há de reagir a todos esses fatores. E poderá fazê-lo através da influência pessoal dos que ensinam, e pelo próprio modo de ensinar. Para isso é necessário criar pouco a pouco novas exposições de todas as ciências concretas, em lugar dos tratados metafísicos atuais -- tratados societários, “associacionistas”, se me permite a expressão -- em lugar dos individualistas; e tratados “populares”, aqueles feitos do ponto de vista do trabalhador, em lugar dessa visão das classes acomodadas, que hoje domina toda a ciência, sobretudo nos livros didáticos.

O respeito à História e à economia social, é evidente, ninguém os contraria. Mas o mesmo deve suceder a todas as ciências, à biologia, à fisiologia dos seres vivos em geral, à psicologia e às ciências físicas e matemáticas. Tome-se, por exemplo, a astronomia: Como é diferente se ensinada do ponto de vista geocêntrico, daquela ensinada do ponto de vista heliocêntrico, em que os corpos infinitamente “pequenos” percorrem os espaços, e cujos choques em número infinito produzem a harmonia celestial!

Ou tome-se a matemática, quando ensinada como simples deduções lógicas de signos que perderam seu sentido original e não são mais do que sinais tratados como entidades, em comparação a quando é ensinada como expressões simplificadas de meios que são a vida infinita e infinitamente variada presente na natureza. Eu jamais esquecerei a maneira com que nosso grande matemático Tchebycheff nos ensinava na Universidade de São Petersburgo o cálculo integral. Quando escrevia os signos, dizia convencido: “Tomamos, em tais limites, a soma de todas as variações infinitamente pequenas que pode sofrer o corpo físico sob influência das forças”. Quando falava assim, suas integrais eram signos vivos de coisas que existiam na natureza, enquanto para outros aqueles mesmos sinais eram matéria morta, metafísica, e careciam de sentido real.

Agora bem; o ensino de todas as ciências, desde as mais abstratas até as ciências sociológicas e econômicas e a psicologia e a fisiologia do indivíduo e das multitudes, exige ser reconstruído para chegar ao nível do que impõe a ciência atual.

As ciências tiveram imenso progresso durante o último meado de século, mas seu ensino não teve o mesmo destino, quando ambos devem marchar ao mesmo passo, para que a instrução não torne-se ela mesma um obstáculo ao desenvolvimento do indivíduo, e também porque o ciclo de ensino necessário neste momento se ampliou de tal modo, que com o esforço de todos é preciso elaborar métodos que permitam a economia das forças e do tempo. Em outra época, aqueles que se dedicavam ao ofício do médico, do sábio ou do governante eram os que podiam empregar em seus estudos dez ou quinze anos. Hoje todos querem estudar, todos desejam saber, e o produtor de riquezas, o trabalhador, é o primeiro que exige para si o saber. Pois sim; deve estudar, se desejar, e deve adquirir conhecimento.

Não deve haver um só ser humano cujo saber seja superficial, em detrimento do saber verdadeiro, negado por falta de tempo ou meios. Hoje, graças aos progressos inauditos do século XIX, podemos produzir todo o necessário para assegurar o bem-estar de todos. E ao mesmo tempo, podemos dar a todos o prazer do verdadeiro conhecimento. Mas para isso, é preciso reformar os métodos de ensino.

Em nossa escola atual, feita para cultivar a aristocracia do saber, e dirigida até hoje por essa aristocracia, sob a vigilância dos clérigos, o desperdício de tempo é monumental, absurdo. Nas escolas secundárias inglesas, ao tempo reservado para o ensino da matemática são somados dois anos para os exercícios de transformação dos yards, perches, poles, miles, bushels e outras medidas britânicas. Por toda parte e ao longo da História a escola tem perdido tempo dedicada a ensinar nomes, leis incompreensíveis às crianças, guerras, mentiras convencionais… E para cada matéria o desperdício de tempo alcança proporções vergonhosas.

Por fim, há de se recorrer à educação integral; ao ensino que se desenvolve através da mão sobre a madeira, sobre a pedra e sobre os metais; aquele que fala ao cérebro, e o ajuda a evoluir. Se chegará a ensinar a todos os ofícios de qualquer máquina, modelando a matéria bruta, fazendo cada um por si mesmo as partes fundamentais de todas as coisas.

Devemos chegar à integração do trabalho manual com o intelectual, como pregava a Internacional, e que se realizava em algumas escolas, sobretudo nos Estados Unidos, e então veremos a enorme economia de tempo realizada com esses jovens cérebros.

Deste modo, se descobrirá o meio de realizar o bom ensino. O campo de cultivo da educação é tão extenso, que é preciso livrar já as inteligências das brumas do passado, e incliná-las ao que está por vir. Todos encontrarão no futuro uma imensa tarefa por realizar.

Meus veementes desejos de sucesso a L’Ecole Renové,

Saudações fraternas, Piotr Kropotkin.



Pão Recheado com Ratatouille (vegana)

Ingredientes

Para a massa:
1 e 1/2 xícara* de água morna
1/2 xícara de azeite de oliva de boa qualidade
2 colheres (sopa) de açúcar
1/2 colher (sopa) de sal
1 colher (sopa) de fermento biológico seco (para pão)
500 g de farinha de trigo

Para o molho do ratatouille:
2 tomates picados sem pele e sementes
1 pimentão amarelo
1 dente de alho bem picado
2 colheres (sopa) de cebola bem picada
Sal, pimenta e azeite a gosto

Para o ratatouille:
1 abobrinha
1 berinjela
2 tomates
Sal, pimenta e azeite a gosto

*xícara de 150 ml

Preparo

Molho:
Primeiro é preciso fazer o pimentão liberar o aroma e perder um pouco da acidez. Para isso, faça da seguinte forma: espete o pimentão com um garfo comprido e leve diretamente à chama do fogão virando para que a casca queime de todos os lados por igual até que fique bem queimada e descascando. Depois, corte o pimentão ao meio, raspe toda a parte queimada e retire as sementes. Corte em tiras e reserve. Doure a cebola e o alho no azeite, junte o tomate, o pimentão em tiras, sal e pimenta e leve ao fogo, colocando água quando necessário até formar um molho de aspecto não muito grosso. Reserve.

Ratatouille:
Fatie a abobrinha, a berinjela e os tomates em rodelas finas. Em uma travessa espalhe o molho no fundo e acomode as fatias de berinjela, abobrinha e tomate intercalando-os um sobre o outro. O jeito mais fácil de explicar é imaginar uma pilha de dominós que foi derrubada, onde cada dominó termina sobre a metade do anterior. Então eu intercalo abobrinhas, berinjelas e tomates partindo da parte externa da travessa e seguindo em uma espiral até o centro da mesma. Feito isso salpico um pouco de sal e pimenta sobre os legumes e um fio de azeite. Levo ao forno alto por uns 20 minutos ou até que os legumes estejam macios. Reserve.

Massa:
Misture o óleo, o açúcar, o sal e o fermento, junte a água morna e, em seguida, a farinha de trigo aos poucos, com as pontas dos dedos, não é preciso sovar muito, só alisar a massa. Depois que a massa estiver pronta, deixe-a descansando. Para saber o ponto ideal, coloque uma bolinha de massa dentro de um copo com água, quando ela flutuar é porque a massa está boa (leva aproximadamente uma hora). Divida a massa em três partes, estique cada uma delas com um rolo até formar um retângulo, espalhe o recheio de ratatouille e dobre a massa ao meio até fechar. Aperte bem as laterais para o recheio não vazar, coloque os pães em uma assadeira untada e enfarinhada e pincele com um pouco de azeite. Leve para assar em forno médio pré-aquecido até ficar bem dourado.

Nota - É possível que você não utilize todo o ratatouille ao rechear os pães. Sirva o que sobrar com pães, torradas, massas, etc.

Fonte: Receita e foto do blog Cozinha Vegetal



Inclua berinjela no seu cardápio

Adorada por muitos mas odiada por outros, a berinjela sempre foi um alimento muito presente na mesa do brasileiro, seja pelo sabor ou pelos benefícios que ela traz à saúde. Além disso, ela contém poucas calorias, é encontrada facilmente na feira ou no mercado o ano todo e pode ajudar a quem deseja eliminar peso.

Muito já se foi falado sobre o consumo do suco de berinjela com laranja como agente redutor do colesterol no sangue, mas ainda não existem estudos que comprovem tal relação. Apesar disso, ela pode ser consumida como parte de uma alimentação saudável. Não como medicamento, mas auxiliando o organismo e prevenindo o aparecimento de doenças.

A berinjela possui pouquíssimas calorias, cerca de 26 kcal por 100 g, e proporciona uma sensação de saciedade, ideal para quem quer eliminar peso. Clique aqui para saber grátis quanto você precisa emagrecer e comece agora sua reeducação alimentar!

Entre os nutrientes encontrados, está a vitamina A; as vitaminas do complexo B: B1, B2, B5; vitamina C; cálcio; fósforo; potássio e magnésio. Ela também apresenta carboidratos e proteínas na sua composição.

Mas é preciso ter alguns cuidados na hora de comprar a berinjela: prefira as mais firmes, com a casca bem roxa, brilhante e uniforme. Não compre as berinjelas que apresentarem partes machucadas ou enrugadas, assim como as muito maduras, pois em geral possuem a polpa com sabor amargo e desagradável.

Alguns tipos de berinjela desenvolvem um sabor amargo que pode ser eliminado fazendo o seguinte procedimento: corta-se o vegetal, adiciona-se sal e em seguida deixe descansar por meia hora, antes do cozimento ou outra preparação. Retire o sal, lavando o vegetal.

Atualmente, tem se falado sobre a farinha de berinjela como auxiliar no processo de emagrecimento e ela pode mesmo colaborar para perda de alguns quilinhos, principalmente pela grande quantidade de fibra presente nela, que ajuda a regular o funcionamento do intestino e dar mais saciedade.

Mas ela somente será eficaz quando aliada a uma alimentação saudável, balanceada e a prática regular de atividade física.

Fonte: CyberDiet - Por Camila Rebouças de Castro (nutricionista)



Horas-Extras: um dos muitos enganos sociais

Uma das formas de conter as reivindicações dos trabalhadores por melhores salários é oferecer-lhes a possibilidade de trabalharem em períodos que vão além das jornadas regulares de trabalho. O argumento fácil dessa "estória" é que melhora em muito o salário e até mesmo possibilita que alguns tenham condições de terem uma renda extra a qual pode inclusive lhes oferecer um padrão de vida diferenciado.

Na prática quem faz hora extra trabalha contra si próprio, pois está deixando de lutar por um salário maior. Na esteira desse processo safado acaba deixando parte significativa de sua vida dentro da empresa, sem chance alguma inclusive de recuperá-la.

A conseqüência mais nefasta das excessivas jornadas de trabalho é o comprometimento da saúde. Considerando que a precariedade das condições de trabalho no Brasil é regra e não exceção, vide as marcas astronômicas de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais registradas oficialmente infere-se que a jornada atual de 44 horas semanais por si só já é mais do que excessiva. Torna-se comum, em face do comprometimento da saúde, o trabalhador não só ter deixar de fazer horas extras, mas inclusive de trabalhar, passando a sobreviver num mundo ainda mais dificultoso e cheio de atrapalhos, principalmente se tiver que depender do SUS, INSS, Seguro Desemprego, etc.

De modo geral ao trabalhador é requisitado a fazer horas extras somente de acordo com as conveniências do empregador, ficando esse sistematicamente refém dos interesses patronais. Para a empresa não importa se quem trabalha tem ou não necessidades que vão além de seus parcos e miseráveis ganhos salariais. Essa conduta patronal acaba prendendo o trabalhador mais ainda a empresa, impedindo-o de estar um tempo maior no convívio familiar, ter lazer, estudar, praticar esportes, fazer exercícios físicos, caminhar e até mesmo se qualificar entre outras atividades salutares.

Obvio que a política de resultados das empresas não se restringe a ativação da produção durante a jornada regular de trabalho, períodos extraordinários, compra das férias, trabalho sem registro no seio da empresa em feriados, etc., mas invade cada vez mais a privacidade dos trabalhadores. Trata-se do que muitos especialistas vêm classificando como "intensificação do trabalho". Muitos operários além de trabalharem regularmente para a empresa tem ainda que venderem os produtos dela, com o objetivo de atingirem as chamadas metas corporativas, do grupo, do setor ou seja lá o nome que se dê a essa vigarice, desde que a empresa lucre cada vez mais com isso. "O excesso de trabalho pode levar a atitudes derradeiras, como o suicídio. O Japão, berço do toyotismo, é também o lugar onde os problemas por excesso de trabalho são mais conhecidos. Em março de 2011 um homem de 40 anos, encarregado de vendas de uma filial da agência de viagens JTB, se suicidou no Japão. Em fevereiro, ele havia feito mais de 250 horas extras. Quase dois anos depois, as autoridades trabalhistas reconheceram que o trabalhador tirou a própria vida por excesso de trabalho e por isso, sua família deverá ser compensada. De acordo com a decisão do escritório que regulamenta o cumprimento das normas trabalhistas, o excesso de trabalho produziu no indivíduo um transtorno mental que o conduziu ao suicídio". http://www.ipcdigital.com/br/Noticias/Japao/Autoridades-reconhecem-suicidio-de-homem-por-excesso-de-trabalho_31012013

Em Caxias do Sul, empresa do ramo metalúrgico, fabricante de ônibus, atrela a jornada de trabalho aos níveis de produção. O operário soldador tem que soldar oito chassis em 8 horas, conseqüentemente nas duas horas subseqüentes a jornada "normal" a produção terá que ser de mais dois chassis soldados. O grau de comprometimento da saúde desse trabalhador só pela natureza desse trabalho, exposição permanente a radiação, é assaz elevado, soma-se a isso o fato de que trabalha a noite e durante todo o tempo que está envolvido com seu trabalho tem que manter um nível de produção que ofereça sempre o mesmo resultado. Esse trabalhador contando-se o intervalo para a refeição e mais os deslocamentos para o trabalho e retorno esta envolvido com a empresa em mais de 12 horas diárias. Geralmente às sextas-feiras o trabalho extraordinário se estende por toda a madrugada ficando liberado por volta oito horas da manhã do sábado. Os ganhos salariais superiores desse trabalhador logo se tornam aparentes, quando sua saúde comprometida com o excesso de trabalho não mais lhe permite em muitos casos exercer qualquer atividade, ficando a mercê da previdência social. "José Marçal, da Fundacentro, aponta que os trabalhadores submetidos a grandes cargas de trabalho podem sofrer problemas músculo-esqueléticos, cardiovasculares e de saúde mental. Os primeiros são os mais óbvios, já que a maior intensidade na realização das tarefas exige maior esforço corporal. Atinge especialmente trabalhadores que lidam com tarefas pesadas ou que passam muito tempo em pé, mas mesmo funções teoricamente mais leves para o corpo, como aquelas em que o trabalhador passa a maior parte do tempo sentado, podem prejudicar o corpo. Problemas posturais e lesões por esforço repetitivo (LER) são alguns dos problemas possíveis. "A introdução do computador começou a trazer uma série de doenças novas, já que a tarefa de digitar passou a ser feita por todos aqueles que lidam com computador. O esforço que antes estava concentrado em poucas carreiras se estendeu para todos", aponta Ganz Lúcio".http://revistaforum.com.br/blog/2012/02/o-trabalhador-ligado-24-horas/

Não raro no seio da fábrica, da loja, do banco, dos serviços, geram-se conflitos entre os trabalhadores que tem "direito" as horas extras e os que são "cerceados" dessa possibilidade. Com essa situação somente lucram os empreendedores, tendo em vista que todas as disputas travadas no seio da classe operária acabam fortalecendo os exploradores.

Os Sindicatos oficiais em regra atrelados ao Estado, aos Partidos Políticos, as Igrejas, ao renunciarem a organização dos trabalhadores pela base, delegando covardemente a esfera política institucionalizada, leia-se Congresso Nacional, a solução de tão grave questão, a qual se perde nos escaninhos da Câmara dos Deputados e Senado Federal há décadas, sem que se veja, com isso concretizada tão logo a luta da redução para 40 horas.

Na contramão do discurso entreguista desses preclaros dirigentes ditos sindicais existem provas cabais de que a redução da jornada de trabalho além de gerar mais empregos em muito melhora a qualidade de vida de todos os trabalhadores, pois esses minimamente passam a dispor de mais um tempo si e para os seus, soma-se também o fato que com maior empregabilidade todos operários tem a ganhar, pois, gradativamente, os trabalhadores passam a exigir melhores salários.

Exemplos concretos de redução para 40 horas semanais são múltiplos, tais como da Volkswagen (1985 para 42 e 1995 para 40 horas semanais), da Toyota (Indaiatuba/2005 e Sorocaba/2012), obtidos esses obviamente pela luta interna dos trabalhadores de chão de fábrica com sucessivas paralisações. Essa ação dos trabalhadores vem se espraiando e alcançando várias empresas no Brasil o que dá testemunho da viabilidade dos movimentos sem a presença de políticos partidários que fingidamente nos representam e da inoperância escancarada dos Sindicatos atrelados ao Estado pelas leis fascistas ainda em vigor desde os anos 1930.

Junto à luta pela redução da jornada de trabalho se incluiu a que possibilite uma remuneração crescente dos períodos de trabalho excepcionais, o que há nosso ver não é desejável, pois podem esses movimentos frenar novamente a luta pelos aumentos reais de salários. Pode-se por outro lado estimular o aumento dos percentuais nas horas extras desde que esse fator iniba o máximo sua realização, possibilitando mais lazer e menos stress aos trabalhadores.

Com a flexibilização das jornadas de trabalho, no caso do Brasil com maior ênfase a partir dos anos 1990, o chamado Banco de Horas tomou em muitas empresas (talvez na maioria) o lugar das horas extras. Totalmente conveniente para os exploradores esse ajuste neoliberal permite dispor do trabalhador segundo as necessidades da empresa e nunca do trabalhador. Além de reduzir drasticamente os ganhos de quem trabalha a compensação das cargas excedentes de trabalho é compensada somente quando convém ao empregador. Não raro o trabalhador esta na programação da escala de folgas e súbita e inexplicavelmente tem remarcadas as datas das folgas, o que em regra lhe trás graves prejuízos, pois, tem de desmarcar compromissos e até arcar com perdas financeiras.

Nós trabalhadores precisamos manter a luta de resistência às investidas do capital, o qual se apodera de todas as formas de conhecimento e da ciência para explorar sempre e cada vez mais os que são empregados. Os exemplos de oposição se multiplicam e precisam também ser aprimorados, através da organização constante e da certeza de que a luta não se encerra com pequenas vitórias ou até mesmo com grandes derrotas, as quais também precisam ser consideradas como aprendizado e necessidade constante de reaprender que a luta é permanente contra os exploradores.

A guiza de exemplo de resistência e resultado concreto da luta objetiva dos trabalhadores citamos o caso ocorrido em 07 de agosto de 2013, na cidade de Belo Horizonte onde os trabalhadores da Empresa ICG – Grupo Proma – paralisaram suas atividades por 8 horas exigindo o cumprimento imediato das melhorias prometidas no inicio do ano pela direção da citada empresa. Como resultado dessa luta obtiveram os metalúrgicos da ICG melhorias, incluso aumento de salários, mas oportuno destacar que a empresa serve café com pão e manteiga até às 6 horas da manhã. Agora, durante o horário de trabalho, até as 11 horas, será disponibilizado um cafezinho. O trabalhador também poderá fazer o lanche sem precisar parar a produção, pois o mesmo será substituído por outro trabalhador durante esse pequeno intervalo.

Temos por último, obrigação de deixar claro que não defendemos simploriamente ou de maneira adesista a luta das 40 horas semanais, já incorporada pelos reformistas, parcela do Patronal e setores de governo; Nossa proposição obviamente é mais abrangente tanto que efetivamente defendemos a jornada semanal máxima de 30 horas de trabalho, a qual inclusive já é realidade para alguns trabalhadores mesmo aqui no Brasil. O próprio desenvolvimento industrial, tecnológico, logístico, cientifico, corrobora essa possibilidade, permitindo com seu acumulo produtivo a um só tempo reduzir as atuais estafantes jornadas de trabalho, gerar mais empregos, aumentar salários e por termo as famigeradas horas-extras e seus correlatos.

Pietro Anarchista
Caxias do Sul, outubro de 2013.





O fascismo enrustido da "esquerda"

Volto a dizer algo que já tinha dito a muito tempo!

O pior fascismo é aquele enrustido e disfarçado de COMUNISMO. PT dando apoio a PM, PSTU contra os Black Block e acusando os movimentos anarquistas de não serem legítimos dos trabalhadores.

Agora que o "bicho ta pegando", as máscaras caem e esses partidos "saíram do armário", tenho certeza que seus líderes tem ótimas desculpas para justificar a virada de casaca, aquela velha história de "estratégia de luta" já bem utilizada por Stálin, Trotsky e até mesmo Marx.

Na verdade quem está perdendo a legitimidade são os partidos políticos.

Movimentos das ruas, movimentos apartidários estão se tornando mais legítimos, lógico, pois nascem do coração da multidão, sem pretensões de conquista de votos, sem burocracia e livre de qualquer tipo de "vanguardismo" e lideranças centralizadas (lê-se fascistas).

Partidos políticos, o seu tempo está no fim! E aos militantes que ainda acreditam no poder ao povo, uma dica: Abandonem seus privilégios partidários e venham para a linha de frente, onde estão os trabalhadores, onde está o povo. Não deve ser fácil para muitos de vocês, depois de mais de 30 anos descobrir que a militância a qual se dedicaram foi uma mentira, mas não é tarde para engolir o orgulho, engolir a ilusão de "vanguardismo" e se unir as massas!

Ninguém é o salvador da pátria, somos apenas o povo, ou você está do lado do povo ou está contra ele.

Artista Anarquista

"Para o marxista, a revolução virá da esquerda.

Para o capitalista, a revolução virá da direita.

Para o neoliberal, a revolução deve ser opcional e dependerá de sua boa vontade.

Para o oprimido, a revolução virá de fora das grades para libertá-lo.

Para o opressor, a revolução nunca deverá existir e ele usará todas as suas ferramentas de opressão para evitá-la.

Para o anarquista, a revolução chama-se evolução. Será revolução se for emergencial. É orgânica e natural.

Vem de dentro de si. É incondicional e está acessível a qualquer tempo." U.Sant.



Continuamos lutando!

A perseguição aos anarquistas e suas organizações se faz presente, deixamos de ser uma utopia ou romanticxs, para se tornar mais uma vez, “criminosxs” ao olhar dxs poderosxs. E que crime nos acusam? O crime de lutar pela liberdade e justiça, pela igualdade e fim das classes sociais e todas as formas de opressão e exploração. Disso é claro que todo o sistema de desigualdades do capitalismo, sua hierarquia opressora e exploradora blindado por Estados parasitários, querem nos calar e destruir nossas organizações.

Diante da indignação popular que levou milhares de pessoas as ruas no Brasil, o governo repressor procura responsáveis pelos levantes e um deles são os anarquistas e suas organizações. Disso, os ataques das policias aos militantes anarquistas com intimidação, a prisão arbitrária, a torturas recorrentes e a invasão nos domicílios e espaços anarquistas em busca de “arsenais” e “material conspiratório”. De norte a sul do país, estamos sendo perseguidxs por nossos ideais e nossas ações diretas.

Diante dessa situação, devemos construir cada vez mais estruturas e organizações solidárias que para o apoio a nossa luta;

Que diante do aumento da repressão a nossas organizações e militantes, nossa união é uma forma de apoio mutuo;

Que através dessa união, também aumentamos nossa força de resistência e luta contra a opressão e exploração.

Que manteremos nossa convicção que nenhum Estado, nenhum partido, nenhum politico poderá representar a demanda popular e só o povo poderá se emancipar por sua própria força e nos anarquistas unidxs, nunca abandonaremos esse processo de emancipação.

Que nossa luta contra a opressão e exploração se manterá em todas nossas organizações e militantes.

Que é impossível destruir o anarquismo, pois ele é a voz simples da indignação dos exploradxs e oprimidxs e sua vontade abolir essa condição.

Anarquistas, continuamos lutando!

ANARKIO KAJ ESPERANTO



Ni daŭrigas lukto !

La persekutado de anarkiistoj kaj iliaj organizoj ĉeestas, tio ĉesis esti utopio aŭ romantikan , por esti ankoraŭfoje " krimulojn " al la potenculoj. Kaj kio krimo akuzas nin? La krimo de batali por libereco kaj justeco , egaleco kaj la fino de sociaj klasoj kaj ĉiuj formoj de subpremado kaj ekspluatado. Estas klare, ke la tuta sistemo de neegalecoj de la kapitalismo , lia subprema kaj ekspluata hierarkio protektataj de parazita Ŝtato volas fermi al ni malsupren kaj detrui nian organizoj.

Donita la populara indigno kiun gvidis milojn da homoj al la stratoj en Brazilo, la registaro serĉas subprema respondeca ribeloj kaj unu el ili estas anarkiistoj kaj iliaj organizoj. Krome , atakoj de anarkiisma aktivuloj kun la polico timigado , arbitra aresto, torturo kaj rikura invado en hejmoj kaj spacoj anarkiistoj serĉas " arsenaloj " kaj " konspira afero ". De nordo al sudo, estas persekutitaj pro niaj idealoj kaj niaj rektaj agoj.

Donita ĉi tiu situacio , oni devas konstrui pli kaj pli apogas strukturoj kaj organizoj kiuj apogas por nia lukto ;

Ke la vizaĝo de kreskanta subpremo de niaj organizoj kaj aktivistoj, nia geedzeco estas formo de reciproka subteno ;

Ke per tiu kuniĝo , ni ankaŭ pliigis nian forton de rezisto kaj lukto kontraŭ subpremado kaj ekspluatado.

Ni asertas nian kredon , ke neniu ŝtato, neniu partio , neniu politikisto povas reprezenti la populara peto kaj nur la homoj povas emancipi sin per sia propra forto kaj anarkiistoj kunigitaj, neniam forlasos ĉi procezo de emancipiĝo.

Ke nia lukto kontraŭ subpremado kaj ekspluatado restos en ĉiuj niaj organizaĵoj kaj aktivistoj.

Estas neeble detrui anarkiismo, ĉar ĝi estas la simpla voĉo de indigno de la ekspluatataj kaj subpremataj kaj ilia volo abolicii ĉi kondiĉon.

Anarkiistoj daŭrigas luktante!



Impresoj de XII Esprimoj Anarkiistoj en Nigra Riverego (Ribeirão Preto) en 2013.

En la internaj urboj, okazas unufoje jare evento nomita "Esprimoj Anarkiistoj." Iris sur unu lasta jaro, sed ĉi-jara evento estis aparte speciala, kaj malgraŭ la teoria ŝarĝo ni portas, la sperto kaŭzas ni vere unika impresoj. Anstataŭ fari informon logika kaj racia, mi ŝatus dividi kun tiuj, kiuj ne estis tie, speciale tiujn impresojn!

Kio impresis min pli en la pasinta Esprimoj Anarkiistoj estis la kapablo ni devas organizi nin mem sen partio, ĉefo, estro aŭ mentoro. Kiel estis natura, ke ĉiu produktis ion arope, en la angulo de via domo, kiel standardoj, zines, artoj ktp ... kaj prenu ĝin volonte sen la neceso de uzi neniun devon sen la bezono por fiksa divido de taskoj. (Mi ne povis preni mian ekranoj pro grandeco, sed mi certigis alporti casero produktajxojn trinkmielo).

Impresis min la spontaneco, per kiu la taskoj estis ludataj, fari tagmanĝo, starigi seĝoj, respekti la spaco de parolado de la aliaj ktp ...

Impresis min la libereco esprimi kion vi pensas, aŭskultu malsamaj opinioj, ili argumentas, malkonsenti kaj interkonsenti sen la bezono emfazi pli sen homoj portante ĝin personajn opiniojn sen miskomprenoj.

Grandegaj radoj de homoj, kiuj scipovas aŭskulti kaj paroli en la ĝusta tempo sen la bezono por peranto aŭ interulo!

Libereco vere impresas!

Libereco ne faras ĉion salaton, tute male, invitas nin por praktiki nian juĝon kaj cxio, kio estas bona en ni, kaj montras al ni, ke jes, ili ĉiuj estas malĝusta kiam ili diras ke anarkio estas kaoso, kiu ili ĉiuj estas malĝusta kiam ili diras ke estas homa naturo

bezonas sekvi gvidantoj, partioj, hejmlandojn aŭ estroj!

Ĝi estas tiel bona por diri kun buŝplenon da kialo, estas tiel bona por diri ĝin kun bazo sur reala sperto kaj ne nur tekston surbaze de la filozofo, estas tiel bone diri "Ne! ne utopio! mi vivis," Eĉ por diri ke ĝi vivis dum du tagoj.

Mi ne devas esti impresita de iu ajn el ĉi tio, sed mi estas. Kiel bone klarigas Hakim Bey en sia lingvo sur Provizoraj Aŭtonomaj Zonoj, ni devas vivi la utopio nuntempe, do ni scias, kial ni luktas por ke nia lukto estas pli konkretaj, malpli imaginara, kvankam ĉi tiu sperto daŭras kelkajn horojn, estas grave Ŝi servas kiel ekzemplo kaj utilas por silenti tiuj kiuj konsideras nin nure sonĝoklarigistojn.

Ni estas sonĝoklarigistojn, sed ni estas ankaux la revo vivas!

Anarkiisma Artisto



Letero de Petro Kropotkin al Francisko Ferrer i Guardia

S-ro D. Francisko Ferrer,

Kara amiko kaj akompananto:

Mi vidas kun plezuro ke vi ĵetis la publikigado L `Ecole renovigi, kaj mi ne povas dediĉi al tiu verko la tutan apogon kiu pagus lin.

Ĉio restas por fari en la nuna lernejo. Antaŭ ĉiuj eduko okazas, ne por certigi la formado de morala estaĵo, kiu estas la aktiva individuo, plena de iniciato, entreprenema, kuraĝa, senpaga tiu timemo de penso kiu karakterizas la edukita homo de nia tempo, dum societema, egaleca, komunisma instinkto kaj povos senti vian unuecon kun la homoj de la tuta universo, kaj sekve senigita de religiaj zorgoj, strikte individualista, aŭtoritata, ktp., ni disvastigis la lernejo.

Ĉar ĉio, kio ne ekzistas dubo ke la laboro de la lernejo estos pli perfektaj kiel ĉiam malhelpis la familio kaj socio laboro en la kontraŭa direkto, sed la lernejo estas reagante al ĉiuj ĉi tiuj faktoroj. Kaj vi povas tion fari per la persona influo de tiuj kiuj instruas, kaj per la maniero instrui. Por ĉi tio estas necesa por krei novajn eksponaĵoj iom de ĉiuj sciencoj betono, anstataŭ la nuna metafizika traktaĵoj - kompania trakto, "socia", se vi pardonos la esprimo - anstataŭ la individualistas, kaj traktis "populara" ones farita el la vidpunkto de la laboristo, anstataŭ ke vidado financ klaso, kiu nun regas la tutan sciencon, speciale en lernolibroj.

Respekto por la historio kaj la socia ekonomio, kompreneble, neniu kontraŭdiras. Sed la sama devus okazi al ĉiuj sciencoj, biologio, fiziologio de la vivantaj estaĵoj ĝenerale psikologio kaj la fizika kaj matematika sciencoj. Prenu, ekzemple, astronomio: Kiel estas instruata estas malsama de la geocéntricas vidpunkto, ke la instruita vidpunkto heliocêntrico en kiu la korpoj malfinie "malgranda" kuri spacoj kaj kies malfinia nombro de kolizioj por produkti la harmonio ĉiela!

Aŭ preni la matematiko kiam instruata kiel simplaj logikaj deduktoj de signoj, kiuj perdis siajn originalajn signifojn kaj estas ne pli ol signoj traktata kiel entoj, kompare al kiam ĝi estas instruata kiel simpligita esprimoj signifas ke la vivo estas senfina kaj malfinie variis prezenti en la naturo. Mi neniam forgesos la vojo, kiun nia granda matematikisto Tchebycheff en instruado ĉe la Universitato de Sankt-Peterburgo integrala kalkulo. Kiam oni skribas la signoj, diris konvinkita: "Ni, en tiaj limoj, la sumo de ĉiuj malfinie malgrandaj varioj kiuj povas sperti la fizika korpo sub la influo de fortoj." Kiam li parolis tiel, iliaj integraloj estis signoj de vivantaj aĵoj kiuj ekzistas en la naturo, dum por aliaj tiujn samajn signojn estis mortinta afero, metafiziko, kaj mankis reala direkto.

Nu, la instruado de ĉiuj sciencoj, de la plej abstraktaj al la sociologiaj kaj ekonomiaj sciencoj kaj psikologio kaj fiziologio de individuoj kaj homamasoj postulas esti rekonstruita por atingi la nivelon kiu efikigas nuna scienco.

La sciencoj havas grandegan progreson dum la lasta duono de jarcento, sed lia instruado ne havis la saman sorton, kiam ambaŭ devas marŝi al la sama ritmo, por ke la deklaro ne mem fariĝu obstaklo al la disvolviĝo de la individuo, kaj ankaŭ ĉar la ciklo de edukado bezonis tiutempe estas plilongigita tiel, ke la penado de ĉiuj vi devas koncepti metodoj al la ekonomio de fortoj kaj tempo. En alia epoko, kiuj dediĉas sin al la kuracisto la oficejo, saĝulo aŭ reganto estis tiuj, kiuj povus dungi en siaj studoj dek aŭ dek kvin jaroj. Hodiaŭ ĉiuj volas studi, ĉiu volas scii, kaj la produktanto de riĉeco, la laboristo, tiu estas la unua kiu postulas, ke vi sciu. Nu jes, studu, se dezirata, kaj devas akiri scion.

Tie devus esti sola homo kies kono estas malprofunda koste de vera scio, neis pro manko de tempo aŭ rimedojn. Hodiaŭ, danke al la senprecedenca progreso de la deknaŭa jarcento, ni povas produkti ĉiujn necesajn por garantii la bonfarton de ĉiuj. Kaj samtempe, ni povas doni la tutan plezuron de vera scio. Sed por tio estas necese reformi la instrumetodoj.

En nia nuna lernejo, faris por kultivi la aristokrataro de konoj, kaj direktita hodiaŭ por ĉi aristokratio, sub la superrigardo de la klerikaro, perdi tempon estas monumenta sensencaĵo. En la angla malĉefaj, la tempo atribuita por instrui matematikon aldonas du jarojn al la jaroj de transformo jardoj, ripozejoj, polusoj, mejloj, kaj aliaj britaj mezuroj mezurojn. Ĉie kaj tra la historio la lernejo perdita tempo dediĉita al instruado nomoj, leĝoj nekomprenebla al infanoj, militoj, konvencia mensogoj ... Kaj por ĉiu kruda restaĵoj tempo atingas hontinda proporcioj.

Fine, ekzistas recurriendo al integralo edukado; instruado kiu disvolvas tra la manon sur la ligno, sur ŝtono kaj sur metaloj, kiu parolas al la cerbo, kaj helpas evolui. Se vi venis por instrui ĉiujn oficojn de ajna maŝino, la formado de la kruda materialo, farante cxiu por si la ŝlosilaj partoj de ĉiuj aĵoj.

Ni devas iri al la integriĝo de manlaboro kun intelektulo, kiel predikis Internacia, kaj gxi estis en iuj lernejoj, aparte en Usono, kaj poste ni vidos la grandegan tempon ŝparadoj tenis kun tiuj junaj cerboj.

Tiel, se la trovos signifas atingi bonan instruadon. La kreskanta kampo de edukado estas tiom vasta, ĝi prenas plu informoj liveri la nebuloj de la pasinteco, kaj klini ili, kio estas venonta. Ĉiuj trovos en la estonteco grandega tasko fari.

Mia vehemente deziroj de sukceso al L'École renovigi,

Frata salutoj, Piotr Kropotkin....

O Esperanto e o Anarquismo (Grupo de Estudos Anarquistas do Piauí)

PS.: Este texto está em linguagem não sexista. As terminações em "os" que se refiram a homens e mulheres mudam para "@s". Exemplo – amigos e amigas fica amig@s. As terminações em "es" mudam para "xs". Exemplo – trabalhadores e trabalhadoras muda para trabalhadorxs.

Militantes anarquistas de todo o mundo, unidos pela bandeira internacionalista, interagem diariamente para partilhar experiências da militância libertária, conteúdos teóricos, metodologias de combate anticapitalista e antiestatal, assim como os mais diversos assuntos. Apesar de não reconhecermos barreiras geográficas, uma vez que estas eliminam a consciência que somos companheir@s unid@s em prol da emancipação popular, passamos por problemas que são, em alguns casos difíceis de lidar, entre um deles, a variedade linguística.

Nas manifestações turcas, gregas, egípcias, e de tantos outros locais, a diversidade idiomática nos fez notar que apesar da ideia internacionalista, estamos limitados a problemas de entendimento entre nós, causados pela falta de conhecimento em relação à língua d@s companheir@s em questão (salvo casos de utilização de tradutores online, o que, em curto prazo, facilita o diálogo com outr@s anarquistas).

"E porque não aprendermos o inglês?", argumentam. Por trás da utilização de tal idioma, esconde-se um discurso de supremacia nacional, acompanhando também a ordem hierárquica da economia mundial. Em poucas palavras, a ascensão e superioridade da língua inglesa está de certa forma imbricada com a hegemonia Estadunidense, Assim como um dia o francês foi a língua mais utilizada, ou o que aconteceria por exemplo, se a China se tornasse a maior potência mundial; sua língua principal, o mandarim, passaria a ser o dialeto mais utilizado nas conversações internacionais. Reconhecer a língua inglesa como "língua universal" é também aceitar a lógica da superioridade geográfica, observando as proposições supracitadas.

Assim sendo, desde muito tempo, os anarquistas têm legitimado o esperanto como língua unificadora dos povos, vez que não possui bandeiras de nenhum país, e assim, concilia-se com o projeto internacionalista do anarquismo. Seu autor, Ludwik Lejzer Zamenhof (aportuguesando, Lázaro Luiz Zamenhof), oftalmologista e filólogo judeu polonês, nasceu em 1859 em Bialystok, na época pertencente ao Império russo, mas que atualmente pertence à Polônia. Na época, em sua cidade falavam-se diversas línguas, o que fez com que ele idealizasse formas de entendimento interpessoal, através da criação de uma língua sintética, cuja foi desenvolvida por ele ainda durante sua adolescência.

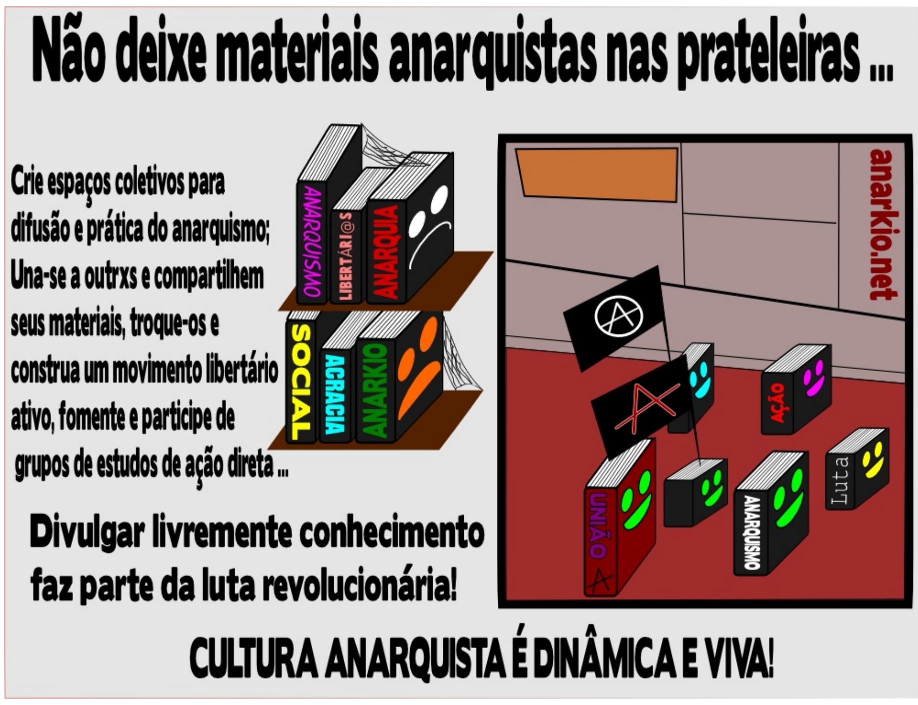
No ano 1887, com a ajuda econômica de seu cunhado, publicou um pequeno manual intitulado Internacia Lingvo ("Língua Internacional", em esperanto) com pseudônimo de Doutor Esperanto, palavra que acabou por se converter no nome de sua criação.

O movimento esperantista crescia de forma fenomenal, porém, no período das duas grandes guerras, teve seu processo de expansão interrompido. Durante a segunda guerra mundial, na Alemanha, Hitler perseguia os esperantistas, e do mesmo modo, na URSS, Stálin os matava e aprisionava. Outros lugares, como o Japão e a China, tiveram sua relevância no que concerne a perseguição de esperantistas. Após os conflitos, o esperanto se reergueu, tendo o apoio de entidades internacionais como a UNESCO, que em 1985 recomendou o ensino do esperanto nos países que faziam parte da organização.

Com o advento e expansão da Internet, o esperanto foi potencializado mais ainda, observando as múltiplas mídias utilizadas para a sua divulgação, como arquivos em MP3, textos e E-books. Dentro do anarquismo, a referência é Paul Bertelot, anarquista francês que desenvolveu a revista Revuo Esperanto, sendo até os dias atuais o órgão de divulgação atual da UEA, Associação Universal de Esperanto, a maior organização internacional de esperantistas.

Atualmente, o Esperanto é a língua sintética mais falada no mundo, e no Brasil, é ensinado em inúmeros centros espíritas, encorajados pela FEB (Federação Espírita Brasileira, que editou vários livros esperantistas), institutos específicos de ensino do Esperanto, anarcossindicatos, grupos anarquistas como o Fenisko Nigra, e pela Liga Brasileira de Esperanto.







Boletim Operário é uma publicação semanal de caráter histórico que objetiva resgatar fragmentos de fatos relacionados ao Movimento Operário Brasileiro.



Não precisamos do Estado, partidos, igrejas ou patrões.

@BoletimOperario
boletimoperario.blogspot.com
boletimoperario.yolasite.com

Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>
fenikso-subscribe@lists.riseup.net
Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>
expressoesanarquistas@lists.riseup.net
mais info: lobo@riseup.net

APRENDA ESPERANTO, LINGUAGEM LIVRE DE NACIONALIDADES PARA UM MUNDO MAIS JUSTO, IGUALITÁRIO E LIVRE, SAIBA MAIS EM: fenikso@riseup.net ou (Fenikso Nigra) lobo@riseup.net (Barricada Libertária

LERNU ESPERANTO, LIBERA LINGVO SEN NACIAJ, POR PLI JUSTA MONDO KUN IGALECO KAJ LIBERO, KONU PLI EN: fenikso@riseup.net (Fenikso Nigra) aŭ lobo@riseup.net (Liberacana Barikado - LoBo)
www.anarkio.net

ANARKIO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS CLASSES SOCIAIS

